

# FCH cobra maior combate à pobreza

GAZETA MERCANTIL

24 JUN 1997

Países ricos ainda não associam proteção ao ambiente e desenvolvimento econômico

É preciso reconhecer que os compromissos assumidos no Encontro da Terra no Rio, em 1992, "exigem um fluxo substancial de recursos novos e adicionais, e a transferência de tecnologias ambientalmente adequadas", afirmou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso, na Conferência da Terra promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A tese que o governo brasileiro veio expor é a de que "existe uma associação entre a proteção ambiental e o desenvolvimento econômico, algo que os países desenvolvidos ainda têm dificuldade para entender", explicou a secretária-executiva do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Aspásia Camargo.

O presidente Fernando Henrique mencionou alguns pontos em seu discurso dentro dessa linha. Para alcançar o desenvolvimento sustentado, ele entende que é necessário redobrar os esforços no combate à pobreza; ampliar a agenda ambiental para incluir a cidade; reforçar a presença das organizações não-governamentais; e dar prioridade à educação básica.

O Brasil, afirmou ele, está procurando fazer a sua parte. Elabora no momento uma Agenda 21 Nacional, junto com agendas regionais e locais, e já dispõe de "avançada legislação ambiental". Negocia com o Mercosul um instrumento jurídico único sobre meio ambiente. E anunciou uma iniciativa comum com Alema-

nia, África do Sul e Cingapura para identificar ações prioritárias nos próximos anos.

"Os cinco anos passados desde a Rio-92 deixaram patente que as transformações na estrutura política e econômica global não foram acompanhadas pelos progressos necessários na luta contra a pobreza e contra o uso predatório dos recursos naturais", queixou-se Fernando Henrique.

Para que o espírito da Rio-92 volte a prevalecer, o presidente considera que "é preciso corrigir o desequilíbrio que se criou entre os avanços na agenda da liberdade política e econômica; de um lado, e na do desenvolvimento sustentável, de outro".

Em seu discurso à tarde, sobre o acordo do Brasil com Alema-

nia, África do Sul e Cingapura, Fernando Henrique esclareceu que "os quatro países querem dar uma demonstração da vontade política de contribuir para fazer da Agenda 21 uma realidade concreta". Essa iniciativa comum trata da agenda ambiental, indo do clima às florestas, da biodiversidade ao meio ambiente urbano.

Ele deu ênfase particular ao meio ambiente urbano, "porque 75% da população brasileira vive nas cidades. Isso dá uma feição especial a nossos problemas ambientais. Questões como saneamento básico, uso sustentável dos recursos hídricos, transporte urbano, qualidade do ar e fontes renováveis de energia devem estar no centro de nossas preocupações".

(C. D.)